

“CIDADÃOS DANÇANTES”: O CORPO COMO PROJETO COMUNITÁRIO RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA PERIFERIA DO BRASIL E DO MUNDO

LILIAN ALVES COSTA MONTEIRO
MARA LÚCIA BLANC DOS SANTOS
ANGELO LUIS DE SOUZA VARGAS
Universidade Castelo Branco-RJ-Brasil
Macapá-AP-Brasil
licao-ap@uol.com.br

Introdução

Nossos corpos, segundo Johnson (1983), são "projetos comunitários" quanto à forma, peso, postura, saúde etc. e raramente somos incentivados a arriscar, a tentar o novo, a variar nossos movimentos ou até mesmo a descobrir nossas próprias vozes neles contidas. O corpo traz a sua história pregressa, acaso se quisermos dominá-lo, nunca saberemos nossos limites, precisamos totalmente nos conquistar ou não conquistaríamos os outros, alguém em nossa vida, mostra as vezes que precisamos mudar nossa maneira de ser como pessoa.

Corremos tanto e não conseguimos chegar a lugar algum, algumas pessoas precisam caminhar para pensar, outras precisam de silêncio, acomodação para pensar melhor, são as linguagens corporais, que abrangem a intimidade de cada indivíduo para que todos possam compreender e adquirir o domínio de seu corpo, para que possam ser aceitos na sociedade. O comportamento motor é revelador, a convivência com o outro, ter o outro é saber que existo; aquele que não é percebido pelo outro, pelo mundo não existe, morreu. A viagem é necessária em nossas vidas (VARGAS, 2008).

O corpo é o mais óbvio ponto de entrecorte entre a dança e a educação física. A sua importância hoje é unânime nas discussões recorrentes das notícias dos jornais. Temas que focalizam o corpo nas questões sobre rendimento físico, performance, clonagem, plástica, moda, implante, envelhecimento, obesidade, e outras. Esses temas circulam nas manchetes do dia-a-dia, entram nos discursos da área tecnológica, estética, ética, política, cultural, e não poderiam deixar de ser nas pesquisas acadêmicas e fundamentalmente em salas de aula (SOUZA e PEREIRA, 2005).

Marques (2003), afirma que o estudo, a pesquisa, a compreensão e o conhecimento que a dança (corporal, intelectual) representa vai muito além de uma ginga corporal ou passos de dança. Trata-se de uma postura problematizadora que engloba conteúdos mais amplos e complexos do que a aprendizagem e reprodução de qualquer dança ou coreografia. Tanto o corpo como a dança estão cobertos por mistérios que, historicamente, a grande maioria das pessoas não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender ou experimentar para instrumentalizar e construir conhecimento.

A dança é não apenas uma arte que permite à alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção de vida mais flexível, harmoniosa e natural. A dança não é um conjunto de passos mais ou menos eventuais que são resultados de combinações mecânicas e que, embora possam ser úteis como exercícios técnicos, não poderiam ter a pretensão de constituírem uma arte: são meios e não um fim (GARAUDY, 1980).

O aluno ao participar das aulas de dança estará aprendendo a cooperar com os outros indivíduos de seu grupo, aceitando responsabilidades, a ter considerações uns com os outros, melhorando o convívio social.

Pretendemos neste artigo, apresentar algumas reflexões pertinentes ao campo da dança que podem contribuir para se pensar na prática da educação física voltada para o desenvolvimento de um sujeito social, um cidadão que possa se expressar e se transformar na dança da vida contemporânea.

Cidadãos Dançantes

Desde a antiguidade, a humanidade utiliza a dança em suas manifestações culturais. Cada cultura transportou seus conteúdos às diferentes áreas como Arte, Música e Pintura. Ela sempre teve importância na sociedade, seja como expressão artística, como objeto de culto aos deuses ou simplesmente entretenimento.

Desde 1970, Ivaldo Bertazzo, coreógrafo, vem desenvolvendo trabalhos com pessoas comuns, de diferentes classes e profissões, todos engajados na educação do corpo e transformação do gesto como manifestação da própria individualidade – batizado por ele de "Cidadãos Dançantes". Ele começou a dançar aos 16 anos, teve grandes professores, viajou pelo mundo inteiro, incorporando as danças étnicas e a cultura desses vários países em seu trabalho.

Ao lado da dança, aprofundou-se na fisioterapia, aliando ao seu método o estudo do funcionamento do aparelho locomotor e da biomecânica humana, no corpo, onde operam-se sempre nossas transformações. Ele é nosso primeiro instrumento, nosso primeiro limite, e nos ensina o senso primário de organização e desorganização. Em 1975, criou a Escola do Movimento – Método Bertazzo, com o objetivo de aplicar o conceito que chamou "cidadão corpo" – e por meio de seu método, ampliar no aluno a consciência, a autonomia e a estrutura própria do movimento. O ensino é reaplicado para arte-educadores, visando à multiplicação dos seus ensinamentos. A partir de 1996, com o espetáculo Cidadão Corpo, passou a trabalhar a "identidade brasileira do movimento" numa série de criações marcantes tendo o corpo ligado à questão da cidadania (Bertazzo, disponível em seu site).

A dança na escola quando aplicada com metodologia adequada, e principalmente com consciência pedagógica, passa a ser uma ferramenta muito importante na prática da Educação Física escolar, pois, além de favorecer na formação corporal, nas capacidades de interações sociais, nas atitudes de valorização, respeito mútuo, apreciação de manifestações expressivas e culturais, há uma grande melhoria da aprendizagem escolar, uma vez que envolve e desenvolve todos os princípios psicomotores (FERREIRA, 2005).

Pesquisadores da área da Dança não estão satisfeitos com a situação atual, e propõem novos modelos para a dança escolar. No início deste texto, colocamos que a dança tem sido desenvolvida em poucas escolas, e que na maior parte não é trabalhada por profissionais qualificados. Para resolver essa situação é necessário que se faça cumprir a lei, a obrigatoriedade da dança no currículo escolar, que os docentes sejam licenciados em dança e não ex-bailarinos nas demais áreas. Que a dança na escola mereça atenção, seja reconhecida e respeitada se os profissionais que nela são formados, mostrarem seu trabalho e o seu real valor.

Daí a necessidade de uma ação reflexiva e crítica. Pensando em corpos engajados e integrados num fazer-pensar em que a dança pode trazer grandes contribuições para a formação dos seres humanos, seres que sejam capazes de criar, reconhecendo diferenças e resignificando o mundo em forma de arte, em forma de dança. Diante da abrangência e complexidade dos significados da dança, os objetivos são estudar, experimentar e buscar uma dança construída pelo sujeito dançante a partir de problematizações envolvendo temas socioculturais aliados às pesquisas técnico-corporais (MARQUES, 2003).

No Brasil a diversidade cultural tem na dança uma de suas expressões mais significativas, contribuindo para um amplo leque de possibilidades de ensino, da inserção desta modalidade como fator de fundamental importância nas escolas brasileiras. A presença da dança na cidade de Macapá, enquanto arte se dá em alguns espaços, como: clubes, academias, escolas especializadas de dança, em algumas escolas particulares; enquanto atividades extras curriculares em algumas escolas públicas e privadas quando o professor de Educação Física ou de Artes insere em suas aulas. A intensão é torná-la real nas escolas e passar a ser uma proposta pedagógica, de forma que contribua para a formação integral dos nossos alunos.

Portanto, na Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes, a dança é uma realidade; porém, torna-se necessário aprofundar estudos sobre os variados estilos de dança, como: ballet clássico, dança moderna, dança contemporânea, jazz e outras; na criação de novas coreografias para montagem de novos trabalhos, na busca de outras temáticas, no aprimoramento do projeto de dança, em todos os sentidos, principalmente nos quesitos pedagogia e ciência da motricidade humana.

O Projeto Dança Coaracy Nunes tem um longo caminho a percorrer, uma longa estrada, bem maior que a distância geográfica que separa Macapá de São Paulo. De qualquer forma, é em Macapá que o Projeto está buscando criar “alunos dançantes”, “escolas dançantes”, “comunidades dançantes”, enfim, “cidadãos dançantes”. Seu objetivo é incentivar a criação de possibilidades corporais expressivas, contato com formas e símbolos próprios, ampliando essas experiências para um novo corpo e uma dança própria, disponibilizando situações geradoras de valores como parte da construção e da experiência sociocultural do sujeito.

Com certeza, esta é uma tarefa para várias gerações de macapaenses. O importante é que o primeiro passo – com o projeto – já está sendo dado.

Enfim, desenvolver pesquisas e conhecimento sobre e para a dança considerando que estes ainda são mínimos, pouco difundidos e de acesso reduzido a um número limitado de pessoas na cidade de Macapá-AP. A idéia é abrir espaço tanto para os iniciados quanto para educadores inseridos nos vários segmentos socioculturais, bem como para toda e qualquer pessoa interessada em estudar, pesquisar e experimentar a dança no contexto da Educação Física Escolar através do Projeto Dança Coaracy Nunes.

Pressupostos Teóricos

A evolução e o progresso da dança através da história não são aleatórios. Obedecem a padrões sociais e econômicos ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade, através das formas diversas de dança (NANNI, 1995).

Inclusão da dança e das atividades rítmicas e expressivas no conteúdo das aulas de Educação Física, como componente auxiliar no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social do educando, aponta para o movimento expressivo corpóreo como forma de aprimoramento e domínio do esquema corporal, da estrutura espacial e da orientação temporal, elementos estes, fundamentais para o ensino-aprendizagem dos adolescentes (FERREIRA, 2005).

Desta forma, o projeto pedagógico de uma escola que insira a dança, enquanto processo artístico, no seu currículo é o projeto de uma escola que vislumbra a formação de indivíduos preparados para assumir suas responsabilidades dentro de um conceito estético enraizado em uma sensibilidade transformadora, tendo a beleza como uma qualidade essencial da liberdade, cuja forma não está centrada na auto-realização e na autodeterminação, mas na determinação de objetivos que aumentem, protejam e unifiquem a vida na terra (FERREIRA, 2003).

Reconhecida como uma arte de execução, que é caracterizada pela intenção e habilidade para usar o movimento simbolicamente, a fim de criar significado, paralelamente às outras artes, a dança desenvolve uma extensa área da capacidade intelectual, que proporciona às crianças, aos adolescentes, um modo especial de usar sua imaginação para explorar suas experiências no mundo, dando-lhes sentido (FREIRE e ROLFE, 1999).

Histórico e participações do Projeto de Danças Coaracy Nunes

A projeto de dança na Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes originou-se em 1989, a partir das aulas de Educação Física, através da prática da ginástica aeróbica e artística, utilizando-se materiais como bolas, arcos, fitas e cordas. O sucesso de uma apresentação do grupo de ginástica num evento escolar fez surgir o interesse de montar-se um pequeno grupo de dança, com o aprimoramento da técnica nos estilos clássico e moderno.

Inicialmente contemplava um grupo pequeno de alunas em um horário paralelo ao da Educação Física. O grupo cresceu gradativamente, e apesar da ginástica também fazer parte das aulas de Educação Física, não teve um sucesso relativo como a dança.

Com o apoio da direção da escola, professores e pais de alunos, foram realizados vários eventos para a construção de uma sala de dança adequada, sendo este o principal empecilho, desde a origem do projeto até os dias atuais para a prática da dança.

Nos anos seguintes, além de continuarem se apresentando na escola; realizou-se cinco amostras de danças, sendo: As duas primeiras ainda foram apresentadas na quadra da escola, a terceira aconteceu em um ginásio de esportes do estado e a quarta e quinta amostras ocorreram no Teatro das Bacabeiras, o único na cidade de Macapá-AP.

Após a quinta amostra de danças, no ano de 2004, surgiu a idéia de se desenvolverem temas para as apresentações anuais, que não seriam mais simples amostras, mas agora Festivais de Danças.

O tema do primeiro ano foi a “Vida, Obra e Morte de Coaracy Nunes”, seguido de várias edições do festival. No ano seguinte de 2005 veio “O Sonho de Bailarina”; em 2006, “Ritmos Mundiais”, devido a Copa do Mundo.

Em 2007, desenvolveu-se o tema ambiental de grande evidência no mundo: “A Dança e a Amazônia”, os povos, alguns animais em extinção, encontro das águas, as queimadas e suas consequências, e a Floresta Amazônica. “A Lenda da Vitoria Regia”, aconteceu em 2008.

No ano 2009, apresentou-se “Os Melhores Momentos da Dança na Escola”, que realizou-se em três atos: no 1º ato, mostrou-se o cotidiano dos bailarinos em sala de aula, o 2º o ballet clássico, e no 3º apresentou-se um baile show, finalizando-se com todos, bailarinos e platéia dançando juntos.

Hoje o Projeto Dança Coaracy Nunes atende cerca de 120 alunos anualmente, nos três turnos (manhã, tarde e noite), desenvolvendo as aulas nos estilos: Ballet Clássico, Dança Moderna, Dança Contemporânea, Jazz e outros. São seis turmas de danças atendidas na escola, com 20 alunos em cada turma, três aulas semanais, com duração de 60 minutos. Assim distribuídas: duas turmas iniciantes, três turmas iniciadas e uma intermediária, que é a Cia. de Danças Coaracy Nunes, formada por ex-alunos que continuaram no projeto.

São realizados testes todo final de ano para se formar duas novas turmas, uma no 1º e outra no 2º turno. É importante salientar que a Escola Coaracy Nunes atende os alunos até a oitava série do ensino fundamental. Sendo assim, todo ano aos alunos da última série deixam a escola. Como alguns desses alunos não continuam dançando, surgem novas vagas para as crianças de 1ª a 5ª séries e alunos de outras escolas.

Participações:

- Atualmente, a escola é reconhecida pela comunidade amapaense e em outros lugares fora do estado, como Belém-PA, onde participou de várias edições do FIDA – Festival Internacional de Dança da Amazônia, realizado pela Escola de Danças Clara Pinto (em 2001, 2004, 2006, 2007 e 2008), nas categorias infantil e juvenil, obtendo o 2º lugar no número de bailarinas inscritas em oficinas (12), sendo a única escola pública visitante;
- No decorrer desses vinte anos, o Projeto Dança Coaracy Nunes participou de vários eventos na cidade de Macapá, como: Ações Sociais do Sesi, que faz parceria com a Rede Globo de Televisão; eventos acadêmicos da Universidade Estadual do Amapá, na Universidade Vale do Acaraú, na Universidade Federal do Amapá; participações em projetos escolares, abertura do cerimonial da Federação de Ciclismo de Macapá, entre outros;
- Todas as edições do Festival de Dança Evoluções (do 1º ao 15º ano), onde obteve várias premiações, como o 2º lugar entre vários concorrentes em 2004, o 1º lugar nas duas categorias livre e moderno/contemporâneo em 2006, 3º lugar na categoria livre em 2007, realizado pela Cia. de Danças Isadora Duncar;
- Melhor grupo em 2004, na categoria “Revelação” no Baile dos Artistas;

- FEMDAE - Festival de Música e Dança da Escola Estadual Zolito Nunes, participou na 2ª, 9ª e 10ª edições, obtendo em 2007 o 1º e o 2º lugares na categoria de Dança Moderna, em 2008 o 1º e 3º lugares na mesma categoria.

A dança na escola merece atenção, respeito e deve ser valorizada por todos, pois, a cada ano que passa, adquire-se novas experiências que servirão de bases para outros projetos vindouros. Com essa linguagem a dança cresceu na escola Coaracy Nunes e criou força para se estruturar, e nesta esperança gostaríamos de ver educadores promovendo esta possibilidade para o aluno. Sendo assim, torna-se necessário a realização e aprofundamento de estudos sobre os outros estilos de dança; na criação de coreografias para montagem de espetáculos; na busca de outras temáticas, no aprimoramento do projeto em todos os sentidos, principalmente nos quesitos pedagogia e ciência da motricidade humana.

Nesta linha de raciocínio BARBOSA (1999), defende a excelência de um "processo de alfabetização" através da dança, ou seja, para este autor a dança na escola deve dar ênfase à leitura das palavras e gestos, ações, imagens, necessidades, desejos, expectativas de nós mesmos e do mundo em que vivemos. Desta forma, coloca que o objetivo das aulas de dança, e de artes em geral, na escola deve ser o de transformar os alunos em "melhores pensadores" da arte. Na busca de aperfeiçoamento tendo como base a trajetória positiva do projeto, aperfeiçoá-lo, fortalecê-lo e consolidá-lo; é importante apresentar um resumo dos seus resultados positivos, conforme abaixo:

- Crianças que tinham dificuldade de concentração nos estudos passaram a obter notas melhores, pois, conforme o regulamento da escola, só permanecem nas aulas de dança, os alunos que tiverem boas notas nas outras disciplinas; e diante disso, ninguém desiste do projeto;
- Alguns alunos iniciam as aulas de dança com vícios posturais prejudiciais, e no decorrer do tempo corrigem sua postura, bem como, melhoram sua autoestima, higiene corporal e disciplina; significa, refletir a prática, melhorar a aplicação e buscar atividades significativas;
- A dança auxilia-os na busca de conhecimentos que envolvem a concentração, a percepção, o sentimento, a imaginação, a criação, a interpretação, o raciocínio, a autoexpressão;
- Ao longo do tempo, o Projeto estreitou o laço de amizade entre a comunidade e a escola, contando com a colaboração cada vez maior das mães das alunas na organização do festival, principalmente na divulgação do evento e confecção de adereços e figurinos para as coreografias;
- Existem ex-alunos do projeto concluindo o 3º grau, no Curso de Licenciatura em Educação Física, que participaram do Projeto na escola e que continuam estagiando voluntariamente, o que os levou a optar por esta área, foi a motivação, identificação pela prática da dança e ter esta iniciação;
- A escola é procurada por vários acadêmicos de Cursos de Educação Física como referência para assistir aula prática e observação das aulas;
- Depoimentos de mães de adolescentes que eram rebeldes contam que, após seus filhos participarem do Projeto, melhoraram o comportamento familiar.

Torna-se difícil falar de resultado quando o processo parece ser mais que um caminho a percorrer, quando a cada gesto ou cada experiência tudo é carregado de sentimentos e emoções.

O movimento é parte de um todo, o ser finito e carente que se transcende. A Motricidade é o sentido desse todo, estando por isso presente nas dimensões fundamentais do ser humano, atualizando-as. O movimento é uma atividade repetida e repetível, embora nunca de maneira perfeitamente idêntica (SÉRGIO, 2008).

Se o Projeto Dança Coaracy Nunes tivesse um patrono ou um projeto a emular, não seria Michael Jackson ou Pina Bausch, estrelas de brilho universal, mas muito provavelmente Ivaldo Bertazzo.

Considerações Finais

As áreas aqui discutidas são distintas e lutam pelo estabelecimento de suas próprias fronteiras e pela valorização de seu campo de formação e atuação no país. O trabalho com crianças e adolescentes tem proporcionado experiências educativas enriquecedoras no campo das práticas pedagógicas tanto para professores quanto para os alunos.

Nas escolas onde a dança começou a ser vivenciada e desenvolvida; professores, orientadores e diretores sentiram a diferença de comportamento de seus alunos. De maneira geral, os professores são unânimes ao afirmar que o interesse do aluno pelo ensino melhorou, como se, através das atividades de dança na escola, ele tivesse reencontrado o prazer de estar na escola.

Nessa perspectiva, o Projeto Dança Coaracy Nunes na cidade de Macapá-AP, periferia do Brasil e do mundo, vem proporcionando oportunidades para que outras instituições possam desenvolver vivências corporais, autoexpressão e autoconhecimento na Dança e na Educação Física Escolar. Trata-se do encontro dos “cidadãos dançantes” com o ritmo do seu próprio corpo, dando os primeiros passos para atravessar, na corda bamba, o espaço entre a vivência e a sobrevivência e alcançar sua dignidade humana.

Palavras Chave: escola, dança, corpo

Referências bibliográficas

- BARBOSA, A. M. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BERTAZZO, I. *Corpos, movimentos e expressões*. Entrevista disponível em: http://www.domtotal.com/multimedia/entrevistas_detalhes.php?entId=20. Acesso em: 09/04/2009. Ver também: <http://www.ivaldobertazzo.com.br>.
- FERREIRA, A. *Dança Criativa: uma nova perspectiva do ensino e da criação*. In: CALAZANS, J., CASTILHO, J., GOME, S. *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERREIRA, V. *Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FREIRE, I.M; ROLFE, L. *Dançando também se aprende: O ensino da dança no Brasil e na Inglaterra*. In: CABRAL, B. (Org.). *O ensino de teatro: Experiências interculturais*. Santa Catarina: UFSC, 1999.
- GARAUDY, R. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980.
- JOHNSON, D. *Body: Recovering our sensual wisdom*. Berkeley: North Atlantic Books, 1983. In: CALDEIRA, Solange Pimentel. *Para onde vai o ensino de dança?* Universidade Federal de Viçosa (UFV). Disponível em: www.interscienceplace.org.
- MARQUES, I. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.
- NANNI, D. *Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas*. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.
- SERGIO, M.. *Textos Insólitos*. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- SOUZA, M.I.G; PEREIRA, P.G. Reflexões sobre dança: Possibilidades de investigação e contribuições para a educação física – *Revista digital da Universidade Castelo Branco-RJ*, 2005.
- VARGAS, A.L.S. *Disciplina: Corpo e Sociedade*, 07/07 a 11/07 de 2008. Notas de aulas (comunicação oral).

Endereço para correspondência: Lilian Alves Costa Monteiro. Rua Paraná, 1824, Santa Rita, CEP 68901-260, Macapá-AP, Brasil.
E-mail: licaop@uol.com.br